

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência - FERREIRA, Tânia. Os Meninos e a rua - o psicólogo e os impasses da assistência. Psicologia, Ciência e Profissão, 20 (1), p. 2-17, 2000.

2) Resumo e Palavras-Chave - Esta monografia interroga as especificidades da trajetória-história das crianças e adolescentes que fazem da rua a “casa”, tentando extrair daí uma nova forma de pensar e tratar a questão. Ao mesmo tempo, interpela a história da assistência a esses meninos na sua relação com a rua e as vicissitudes do lugar e da função do psicólogo no âmbito desta assistência na atualidade.

Palavras-Chave: não informado.

3) Objetivo do estudo - interrogarmo-nos sobre os destinos de crianças e adolescentes que fazem da rua seu espaço de moradia e subsistência, os chamados "meninos de rua", e, essencialmente, sobre a possível contribuição dos psicólogos na mudança de suas rotas.

4) Tipo de pesquisa - não informado.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - não informado.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Debate o termo já naturalizado “menino de rua”, as especificidades das trajetórias desses sujeitos; e o lugar e a função do psicólogo na política atual de assistência aos meninos na sua relação com a rua.

8) Resultados / dados produzidos - Quando nos perguntamos sobre a resposta a ser dada pelos psicólogos, ficamos nos debatendo a procura de um campo teórico, de um discurso científico que se aproxime do real vivido por estes meninos. Talvez possamos fazer um primeiro avanço se pudermos buscar um outro campo, não para reduzir as questões diferentes daquelas de nossos clientes “usuais”, mas que nos possibilite escutar o que se passa com esse sujeito e que nos auxilie a pensar e atuar junto a eles. Fazer uma travessia do campo da técnica para o da ética, pois é deste lugar que podemos nos perguntar o que queremos quando usamos este ou aquele instrumento, este ou aquele procedimento e, sobretudo, qual nosso interesse empenhado no trabalho.

9) Recomendações - Para pensarmos a cidadania desses meninos e meninas, é preciso começarmos por indagar de que maneira cada um se organizou subjetivamente para responder pelas intempéries que a vida na rua lhes reservou. Não se trata de tornar o sujeito igual a todos os outros, de programá-lo para adaptar-se à sociedade, mas de que ele possa sustentar sua diferença sem ser excluído ou excluir-se do social. Se trouxe aqui as especificidades da trajetória-história dos meninos na sua relação com a rua, é justamente para que possamos demarcar a diferença e concluirmos que são crianças e adolescentes iguais a todos os outros e, portanto, merecem um tratamento igual ao que os outros têm direito, pois diferença não é desigualdade.

10) Observações e destaques - Resumo de monografia. Além das crianças e adolescentes que fazem da rua seu local de moradia e sobrevivência, compartilham ali outro grande número de crianças que vou denominar aqui “Meninos Trabalhadores” ou “Meninos na Rua”. Também esses não têm na rua seu lugar de trânsito, de lazer, de entretenimento, mas estão expostos, como os outros, à dispersão e violência que a rua impõe. Seu modo de organização na rua, sua relação com a família, instituições e comunidade são claramente distintas dos meninos que “moram” na rua. Eles têm ali seu espaço de sustento próprio e de suas famílias, pela via de algumas ocupações mais ou menos estáveis, através das quais estabelecem suas relações de trabalho.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.